

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PORTAL DO SERTÃO- BA

Tanara A. De Freitas^{1*}, Rosângela Maria B. dos S. de Almeida², Ana Cristina Florindo Mateus Rangel³

1. Formadora Regional – Instituto Anísio Teixeira - IAT ; *tanarafreitas.pce@gmail.com

2. Formadora Regional – Instituto Anísio Teixeira – IAT; rosangellabarreto.pce@gmail.com

3. Formadora da Rede Anísio Texeira – IAT; anarangel.rat@gmail.com

Palavras Chave: Sequência didática, Investigação, Formação continuada de professores

Introdução

Segundo Zabala (1998) a Sequência Didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”.

Nesse sentido, o uso da sequência didática, como recurso pedagógico, permite um novo olhar sobre a organização curricular, com ênfase no ensino pautado em investigação, por meio de condições reais do cotidiano, partindo de problematizações que levem o aluno a conferir o seu conhecimento prévio com o conhecimento apresentado no espaço de aprendizagem, levando-o a se apropriar de novos significados, novos métodos de investigação e a produzir novos produtos e processos.

Para a concretização dessa proposta o Ciência na Escola é um programa de formação continuada da Secretária de Educação da Bahia voltado para o fortalecimento de práticas de iniciação científica no cotidiano escolar e seu objetivo principal é a valorização da alfabetização científica. Para promover o pertencimento da realidade local e a aprendizagem científica com interfaces concretas entre ciências da natureza e humanas os professores cursistas reproduziram em sala Sequências didáticas apresentadas nos livros, Bahia Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura e Bahia Brasil: Vida, Natureza e Sociedade que visam complementar o livro didático.

No curso de formação os professores vivenciaram a possibilidade de serem autores de suas atividades, e não apenas reprodutores das sequências didáticas apresentadas nos livros.

O objetivo do presente trabalho é relatar o planejamento e desenvolvimento de Sequências didáticas elaboradas pelos professores do curso de formação Educação Científica: Inovação Educacional para a sala de aula, no período de 2014 e 2015.

Resultados e Discussão

Tomamos por base de estudos, para a elaboração das sequências didáticas, um conjunto de funções que, para Zabala (1998), são relações interativas necessárias e que favorecem o processo ensino-aprendizagem, a partir do planejamento do professor.

No primeiro momento do encontro, os professores se dividiram em grupos formados por afinidades, relativas as disciplinas, uma vez que a maioria dos professores trabalham com todos os anos finais do EF II, momento no qual ficou evidenciada a troca entre os grupos. À medida que os professores discutiam a elaboração da sequência

didática, eles trocavam experiências, incluíam tarefas, excluíaam outras, discutiam alternativas como a inclusão de jogos, filmes, analogias, etc. o que permitia que vários conhecimentos relacionados à prática docente aflorassem em conformidade com a proposta de um ensino por investigação em consonância com a realidade local e os conteúdos estruturantes do currículo.

No segundo momento do curso, as discussões sobre as SDs elaboradas se intensificaram com novos questionamentos, pois elas foram apresentadas para todos os professores presentes nos encontros, momento no qual apareceram novas intervenções, sugestões, alternativas e divergências de opiniões, principalmente relativas ao item da problematização.

Os encontros do curso constituíram num espaço aberto para discussões e reflexões a partir da exploração de atividades vivenciadas nas salas de aulas, em torno de situações cotidianas, promoveram o envolvimento entre os professores para explorarem experiências, obstáculos relativos as suas práticas, de maneira que um relato foi se aproximando a outro e foram sendo compartilhados e resignificados por meio de ideias coletivas formando um contraste de opiniões e experiências, favorecendo ações reflexivas pelo grupo.

Segundo Paiva (2011), a prática de sala de aula do professor passa do campo de aplicação de conhecimento a campo de produção de conhecimento, dentro de uma perspectiva de reflexão sobre essa prática conferindo voz ao professor. O papel do professor, no contexto do ensino por investigação ou ensino por pesquisa, ocorre mediante o tratamento de situações problemáticas abertas, aproximando os alunos ao papel de jovens cientistas que trabalham sob a orientação de um pesquisador mais experiente (VASCONCELOS; SILVA, 2005).

Conclusões

O estudo realizado nos fizeram acreditar na possibilidade de um espaço de formação continuada de modo a contribuir para a identidade profissional. Um ambiente que estimulem a elaboração de recursos didáticos de caráter investigativo, com possibilidades de construir conhecimentos, impulsionar transformações de práticas pedagógicas de forma a valorizar o processo de ensino-aprendizagem.

PAIVA, M. A. V. Professores, construção de saberes e a relação com esses saberes num grupo colaborativo. In: Conferência Interamericana de Educação Matemática, XIII, 2011, Pernambuco. Anais. Recife: UFPE, 2011

VASCONCELOS, C.; SILVA, D. A resolução de problemas no ensino da geologia: investigação e aplicação na sala de aula. *Enseñanza de las ciencias*, Número extra, VII congreso, p.1-5, 2005.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como educar. Porto Alegre, 1998.